



**CS041-A – TÓPICOS AVANÇADOS EM PROCESSOS SOCIAIS, IDENTIDADES E
REPRESENTAÇÕES DO MUNDO RURAL I**

PROF. JOSÉ MANUEL FLOREZ LÓPEZ

1º SEMESTRE/2015

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CAMPONESES

EMENTA:

O curso tem como objetivo introduzir os alunos nos principais debates e conceitos que orientaram os estudos sobre as sociedades camponesas. O desenvolvimento teórico e empírico sobre camponeses centrou-se principalmente na natureza estrutural das suas sociedades, nos mecanismos da sua articulação ao estado e ao sistema mundial, na sua ação política e no seu devir no sistema capitalista. A partir de textos clássicos e contemporâneos pretende-se, com ênfase na análise comparativa, discutir esses temas assim como a persistência da organização camponesa na sociedade contemporânea. A avaliação da disciplina será conduzida através da participação individual na discussão dos conteúdos tratados, da apresentação de seminários, da elaboração de uma resenha no meio do curso e de um ensaio de final de curso. A frequência mínima exigida é de 75%.

Temas:

1. Definição de camponês
2. Organização social e cultura em sociedades camponesas
3. Economia campesina: Unidade de produção e mercados camponeses
4. A questão agrária
5. Processo políticos: Revolução rebelião e resistência.
6. Camponeses no mundo contemporâneo.
7. O Campesinato Brasileiro

PROGRAMA/BIBLIOGRAFIA:

I. DEFINIÇÃO DO CAMPONÊS

George M. Foster, 1967, What is a Peasant? Potter, J., May N. Diaz, George M. Foster, *Peasant Society, A Reader*, pp. 2 – 14.

Mintz, Sidney M., A note on the Definition of Peasantries, *Journal of Peasant Studies*

Eric R. Wolf, 1970, *Sociedades camponesas*. São Paulo, Zahar Editores, 1970 [13-34].



Shanin, Theodor, 1982, Defining peasants: conceptualizations and de-conceptualizations: old and new in a Marxist debate, *The Sociological Review*, Volume 30, Issue 3, pages 407–432. (tradução: 2005, *A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista*, Nera, Núm. 7, pp. 1 – 21).

Barbosa de Almeida, M. William, Narrativas agrárias e a morte do campesinato, *RURIS*, V. 1, N. 2, pp. 157 – 186.

II. ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURA CAMPESINA

Eric R. Wolf, 2003, Comunidades camponesas corporadas fechadas na Mesoamerica e em Java Central, Feldman-Bianco, Bela, Lins Ribeiro, Gustavo (orgs), Contribuições de Eric R. Wolf, pp. 145 – 164, Editora Universidade de Brasília, Editora Unicamp.

G. William Skinner (1971). Chinese Peasants and the Closed Community: An Open and Shut Case, *Comparative Studies in Society and History*, 13, pp 270-281.

George M. Foster, 1971, The Dyadic Contract: A Model for the Social Structure of a Mexican Peasant Village, In Potter, J., May N. Diaz, George M. Foster, *Peasant Society*, A Reader, 213 - 229.

Clifford Geertz, Form and Variation in Balinese Village Structure, In Potter, J., May N. Diaz, George M. Foster, *Peasant Society*, A Reader, pp. 255 – 278. (Tradução em: *Mosaico Revista de Ciências Sociais*, v. 1, n. 2, 1999.).

Sutti Ortiz, Reflection on the Concept of “Peasant Culture” and Peasant “Cognitive Systems”, Peasant Traditional Culture, Shanin T., *Peasants and Peasant Societies*, Penguin Books, 1971pp. 322 – 236. (Há tradução ao espanhol)

Kazimierz Dobrowolski, Peasant Traditional Culture, Shanin T., *Peasants and Peasant Societies*, Penguin Books, 1971, pp. 277 – 298. (Há tradução ao espanhol)

III. ECONOMIA CAMPONESA

A) Produção

Chayanov. A, 1985, *La organización de la unidad económica campesina* Buenos Aires: Nueva Visión.

Shanin, Teodor, 1973, The Nature and Logic of the Peasant Economy, I: A generalization, *Journal of Peasant Studies*, V. 1, N. 1, pp. 63 – 80.

Scott, C. James, 1976, Cap. 5. Subsistence Security in Peasant Choice and Values, *The Moral Economy of the Peasant. Rebellion and Subsistence in Southeast Asia*, New Haven and London, Yale University Press, pp. 35 – 55.

b) Sistemas de mercados



G. William Skinner, 1964, 1965, Marketing and Social Structure in Rural China (Parts I, II III), *Journal of Asian Studies*, Vol. 24, No. 1 (1964), pp. 3-43; Vol. 24, No. 2 (1965), pp. 195-228, Vol. 24, No. 3 (1965), pp. 363-399.

(En español: Enrique Mayer, Sidney W. Mintz, G. William Skinner, Los campesinos y el mercado).

G. William Skinner, 2002, Marketing and Social Structure in Rural China, *Études rurales*, No. 161/162, Le retour du marchand dans la Chine rurale, pp. 217-261

Geertz, Clifford, 1978, The Bazaar Economy: Information and Search in Peasant Marketing, *The American Economic Review*, Vol. 68, No. 2, Papers and Proceedings of the Ninetieth Annual Meeting of the American Economic Association, pp. 28-32.

Shepard Forman, Joyce F. Riegelhaupt, 1970, Market Place and Marketing System: Toward a Theory of Peasant Economic Integration, *Comparative Studies in Society and History*, Vol. 12, No. 2, pp. 188-212.

Sidney W. Mintz, 1982, Sistemas de mercado interno como mecanismos de articulación social, *Nueva Antropología*, VI, núm. 19, pp. 11 – 28.

Sidney W. Mintz, 1961, Pratik: Haitian Personal Economic Relationships. Proceedings of the 1961, *Annual Spring Meetings of the American Ethnological Society*.

Ortiz, Sutti, 1967, Colombian Rural Market Organization: An Exploratory Model, *Man*, New Series, Vol. 2, No. 3, pp. 393-414

Meyer, Enrique,

IV.A QUESTÃO AGRÁRIA

Barrington Moore Jr., 2010, *As Origens sociais da ditadura e da democracia*, Edições 70.

Kautsky, Karl, 1980. A questão agrária. Evolução da agricultura na sociedade capitalista, Proposta editorial, pp. 25 – 50.

Shanin, Teodor, 1981, Marx, Marxism, and the Agrarian Question: I Marx and the Peasant Commune, *History Workshop*, V. 12, N. 1, pp. 108 -128.

Lenin, V. I., 1980, *Obras escolhidas*, Três Vols., Editora Alfa Omega (vários capítulos).

Palerm, Ángel, 1998, Antropólogos y campesinos: Los límites del capitalismo, en: Ángel Palerm, *Antropología y Marxismo*, CIESAS, 161 – 186.



V. REVOLUÇÃO, REBELIÃO E RESISTÊNCIA

Karl, Marx, 1971, Peasantry as a Class, Shanin T., Peasants and peasant Societies, Penguin Books, 229 – 237. (Há tradução ao espanhol)

Eric. J. Hobsbawn, 1976, Los campesinos y la política, Ed. Anagrama, España.

Shanin, Teodor, 1971, Peasantry as a Political Factor, Peasant Traditional Culture, Shanin T., Peasants and peasant Societies, Penguin Books, pp. 238 – 263. (Há tradução ao espanhol)

Eric R. Wolf, 2011, Fases do protesto rural na America Latina, Feldman-Bianco, Bela, Lins Ribeiro, Gustavo (orgs), Contribuições de Eric R. Wolf, pp. 183 – 198, Editora Universidade de Brasília, Editora Unicamp.

Eric E. Wolf, 1984, Guerras Camponesas do Século XX, Global editora.

Fitzpatrick, Sheila, 1994. Stalin's Peasants. Resistance and Survival in the Russian Village After Collectivization, Oxford University Press.

Scott, James C., 2003, *Los dominados y el arte de la resistencia*, Editores independientes, Tlalaparta, ERA, LOM, TRILCE.

Scott, James C., 2002, Formas cotidianas da resistência camponesa. *Revista Raíces*, vol.21, núm.1, pp. 10-31.

Scott, James C, 1976, Cap. 5. The Depression Rebellions; Cap. 7. Revolt, Survival and Repression, The Moral Economy of the Peasant. Rebellion and Subsistence in Southeast Asia, New Haven and London, Yale University Press.

VI. MOVIMENTOS CAMPONESES CONTEMPORÂNEOS

Edelman, Marc, 1998, Transnational Politics in Central America, Latin American Research Review, Vol. 33, N. 3, pp. 49 – 86.

Edelman, Marc, Los movimientos campesinos transnacionales: éxitos y retos, paradojas y perspectivas.

Edelman, Marc, 2005. Bringing the Moral Economy Back in... To the Study of 21st-Century Transnational Peasant Movements, American Anthropologist, Vol. 107, Issue 3, pp. 331 – 345.

Borras, Saturnino M., Jr., Marc Edelman, and Cristóbal Kay, 2008. —Transnational agrarian movements: origins and politics, campaigns and impact, *Journal of Agrarian Change* 8 (2/3): 169-204.

Martínez-Torres, María Elena, and Peter M. Rosset, 2010. —La Vía Campesina: the birth and



evolution of a transnational social movement, *Journal of Peasant Studies* 37 (1): 149-175.

Malseed, Kevin, 2008. "Where there is no movement: local resistance and the potential for solidarity, *Journal of Agrarian Change* 8(2/3): 489-514.

Leonilde Servolo de Medeiros, *A luta por terra no Brasil e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra*.

http://geopr1.planalto.gov.br/saei/images/publicacoes/2009/nota_tecnica_a_luta_por_terra_no_brasil_e_o_movimento_dos.pdf

VII. O CAMPESINATO BRASILEIRO:

Anderley, Maria de Nazareth Baudel, 1998, Raízes históricas do campesinato brasileiro, Tedesco, João Carlos (org.), *Agricultura familiar: realidade e perspectiva*. Passo Fundo, UPF, 1998, pp. 23-56.

Forman, Shepard, 1979, Além da Casa-Grande e da Senzala: um Campesinato no Brasil, *Camponeses, sua participação no Brasil*. Rio de Janeiro, Paz & Terra, pp. 32-51.

Cardoso, Ciro Flamarion, 2009, A brecha camponesa no sistema escravista, Welch, et al. *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. São Paulo, Edusp; Brasília, NEAD, pp. 97-115.

Palacios, Guillermo, 2009, Campesinato e escravidão: uma proposta de periodização para a história dos cultivadores pobres livres no Nordeste oriental do Brasil: 1700-1875, Welch, et al. *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. São Paulo, Edusp; Brasília, NEAD, pp. 145-178.

Velho, Otávio, 2009, O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro, Welch, et al. *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. São Paulo, Edusp; Brasília, NEAD.